

Mapeamento de Recursos Educacionais nos Cursos de Graduação do Programa UAB e dos dados da evasão

Gleice Louise Garcia Costa dos Santos¹, Letícia Lopes Leite²

¹Universidade de Brasília – (UnB)

Campus Universitário Darcy Ribeiro – CEP 70910-900 – Brasília – DF – Brasil

²Departamento de Ciências da Computação – CIC – Universidade de Brasília – (UnB)
Brasil, BR

gleicelouise@gmail.com, lllleite@unb.br

Abstract. *The solution to educational challenges, especially dropout, is complex and cannot be achieved through quick and immediate responses. This phenomenon requires special attention, with studies, research and critical reflections on the multiple factors that influence it, being particularly relevant in Distance Education. Several experts point to causes such as the socioeconomic condition of students, the impact on social life and the use of technologies. This work focuses on this last aspect, investigating the relationship between the educational resources available in the Virtual Learning Environment (VLE) and dropout rates. The research, conducted through an exploratory case study with a qualitative approach, presents the mapping of educational resources in the UAB Program's undergraduate courses and dropout data. The results indicate that the diversity of resources can impact dropout rates, suggesting that a greater number of available tools is associated with higher dropout rates. This analysis can serve as a basis for the development of programs, research and training aimed at reducing dropout rates in distance learning, contributing to the implementation of more effective educational strategies adapted to the students' reality.*

Resumo. *A solução para os desafios educacionais, especialmente a evasão, é complexa e não pode ser alcançada por meio de respostas rápidas e imediatas. Esse fenômeno exige atenção especial, com estudos, pesquisas e reflexões críticas sobre os múltiplos fatores que o influenciam, sendo particularmente relevante na Educação a Distância. Diversos especialistas apontam causas como a condição socioeconômica dos estudantes, o impacto na vida social e o uso das tecnologias. Este trabalho foca nesse último aspecto, investigando a relação entre os recursos educacionais disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e as taxas de evasão. A pesquisa, conduzida por meio de um estudo de caso exploratório com abordagem qualitativa, apresenta o mapeamento de recursos educacionais nos cursos de graduação do Programa UAB e dos dados da evasão. Os resultados indicam que a diversidade de recursos pode impactar a evasão, sugerindo que um maior número de ferramentas disponibilizadas está associado a taxas mais elevadas de desistência. Essa análise pode servir como base para o desenvolvimento de programas, pesquisas e formações voltadas para a redução da evasão na EaD, contribuindo para a implementação de estratégias educacionais mais eficazes e adaptadas à realidade dos estudantes.*

1. Introdução

Nos últimos anos, o avanço das tecnologias digitais impulsionou a necessidade de maior qualificação profissional, promovendo a expansão da educação a distância (EaD) por meio de plataformas como as do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) [Brasil 2022a]. Utilizando Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), esses cursos buscam formar professores e atender diversas demandas educacionais. No entanto, a evasão dos estudantes continua sendo um grande desafio, muitas vezes decorrente da dificuldade em equilibrar estudos, trabalho e compromissos pessoais [Santos and Silva 2011], [Oliveira and Bittencourt 2020b] e [Formiga 2003]. A evasão na EaD é um problema complexo e multifatorial, amplamente discutido em pesquisas acadêmicas [Prestes et al. 2016]. Estudos apontam fatores como suporte educacional inadequado, dificuldades econômicas e falta de infraestrutura tecnológica como contribuintes para as altas taxas de desistência. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) de 2018 mostram que, em 2010, mais da metade dos estudantes de cursos EaD no Brasil abandonaram os estudos, em contraste com taxas de conclusão significativamente maiores nos cursos presenciais [Brasil 2021a]. Isso evidencia a necessidade de estratégias eficazes para melhorar a permanência dos estudantes na modalidade a distância [Abed 2021].

Este trabalho mapeou e analisou os recursos educacionais disponíveis no AVA dos cursos do Programa UAB, relacionando-os com as taxas de evasão. A pesquisa investigou diferentes tipos de recursos como, por exemplo, Fóruns e Webconferências, identificando quais são mais utilizados e seu possível impacto na permanência dos estudantes. Os resultados podem auxiliar instituições na criação de estratégias para reduzir a evasão e aumentar a eficácia dos programas, contribuindo para a melhoria da educação a distância e a formação de profissionais qualificados.

2. Referencial Teórico

A educação em nível superior desempenha um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e social, conforme defende o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) [Brasil 2019], e no que se refere às modalidades educacionais, o Ministério da Educação (MEC) as classifica como presencial ou a distância [Brasil 2021b]. No que se refere a esta segunda modalidade, conforme o Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, a EaD pode ser aplicada à Educação Básica, incluindo a educação de jovens e adultos, à educação especial, à educação profissional tecnológica e ao Ensino Superior [Brasil 2017].

Uma característica essencial da EaD é a comunicação bidirecional entre professores e estudantes, que não compartilham o mesmo espaço físico. Para que essa interação seja eficaz, é necessário o uso de tecnologias educacionais que permitam a troca de informações entre os professores e estudantes [Brasil 2022c]. Esses recursos educacionais desempenham um papel central na dinâmica educacional da EaD e, dessa forma, torna-se crucial investigar e identificar os fatores que influenciam a evasão dos estudantes em cursos a distância, uma problemática que atravessa todos os níveis de escolaridade e é especialmente prevalente na modalidade EaD [Oliveira et al. 2021b]. Por isso, esta pesquisa busca trazer novas percepções sobre o tema, contribuindo para a compreensão e a mitigação desse fenômeno.

O presente trabalho aborda a educação sob a perspectiva da educação a distância

(EaD), modalidade educacional em que professores e estudantes estão fisicamente separados, tornando indispensável o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para viabilizar a interação, a comunicação e a construção do conhecimento.

2.1. A Trajetória da Educação a Distância

A EaD recebeu diversas denominações ao longo do tempo, refletindo sua evolução e diversidade de formatos [Perry and Rumble 1987]. Inicialmente baseada no ensino por correspondência, a EaD incorporou novas tecnologias, como rádio, televisão, internet e plataformas digitais, tornando-se mais interativa e acessível [Mill 2018]. No Brasil, sua adoção começou com cursos técnicos e supletivos, fortalecendo-se na década de 1990 com a internet e as TICs [Oliveira et al. 2019].

Atualmente, programas como a Universidade Aberta do Brasil consolidam a EaD como um modelo essencial para a formação de professores que atuam na educação básica, além de ampliar e democratizar o acesso à Educação Superior.

2.2. Universidade Aberta do Brasil

O Programa Universidade Aberta do Brasil, criado em 2006 e coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visa ampliar o acesso à Educação Superior gratuita, especialmente para professores da Educação Básica. Por meio de convênios com universidades federais, oferece cursos de graduação e pós-graduação a distância, contribuindo para a qualificação docente e a redução das desigualdades educacionais [Santos and Giraffa 2013].

Em 2018, a UAB contava com 133 instituições, 800 cursos e 777 polos de apoio. No Distrito Federal, em 2019, foram ofertadas 1.300 vagas de graduação em 21 polos [Brasil 2021c]. Em uma universidade do Distrito Federal (DF), o vestibular de 2007 disponibilizou cursos de licenciatura em áreas como Educação Física, Música, Teatro e Pedagogia. De acordo com Fernandes, em 2007, foi realizado vestibular com foco em cursos de licenciatura para Educação Física, Música, Teatro, Artes Visuais, Letras e Pedagogia [Fernandes 2012]. A autora expõe dados acerca da evasão dos cursos ofertados no ano de 2007, em que o percentual de evasão, nos cursos de Teatro e Música foi superior a 50%; e o menor percentual ocorreu em Pedagogia que registrou 35,3%. Diante de altos índices de evasão apresentados, especialmente em alguns cursos, é preciso entender esse fenômeno.

2.3. Evasão Escolar

A evasão é conceituada de diversas formas, geralmente como a desistência antes da conclusão do curso. No entanto, a definição varia entre os autores, influenciando os resultados de pesquisas [Cunha and Morosini 2013].

2.4. Conceitos de Evasão

Dentre os diversos conceitos de evasão, destacamos o do Inep que entende como a saída definitiva da instituição, e abandono, quando o estudante retorna posteriormente [Teixiera 2021]. Já Gaioso considera evasão a interrupção dos estudos sem obtenção do título, equiparando-a ao abandono [Gaioso 2005]. Oliveira W. e Bittencourt veem a evasão como um problema multidisciplinar, influenciado por fatores sociais e econômicos, enquanto Riffel e Malacarne a associam à troca por outra atividade [Oliveira and Bittencourt 2020a] [Riffel and Malacarne 2010]. Já Andifes, Abruem

e SESu definem evasão como a saída definitiva do curso sem conclusão, conceito adotado neste trabalho [Andifes et al. 1996] .

2.5. Tipos de Evasão

Muitos autores abordam diferentes perspectivas sobre a evasão, Santos G. e Silva defendem que a evasão pode ser imediata, quando o estudante decide não retornar ao curso, ou tardia, que ocorre gradualmente [Santos and Silva 2011]. Polydoro classifica a evasão como temporária, quando o estudante retorna depois de um período, ou definitiva, quando não retorna, além de classificá-la como reversível, quando é possível reverter, ou irreversível, quando não é possível manter o estudante [Polydoro 2000]. Silva Filho *et al.* distinguem a evasão em total, quando os estudantes não concluem o curso no tempo previsto, e anual, quando os estudantes não se formam ou mudam de curso [Filho et al. 2007]. Cardoso, por sua vez, define a evasão como aparente quando o estudante muda de curso ou instituição, ou real, quando o desligamento é definitivo [Cardoso 2008].

2.6. Causas da Evasão

Laham e Lemes classificam as causas em endógenas que estão relacionadas ao curso e à instituição, como material didático e interatividade, e exógenas que são problemas pessoais, familiares e profissionais [Laham and Lemes 2016]. Oliveira, Bezerra e Torres organizam as causas exógenas em grupos, como falta de tempo, contexto familiar e dificuldades no acesso à internet [Oliveira et al. 2021a]. Para as causas endógenas, os autores apresentam no grupo de dificuldades, gestão do curso e uso da plataforma. As causas exógenas são responsáveis por 80% dos casos, evidenciando a dificuldade dos estudantes em gerenciar seus horários. O contexto familiar aparece em segundo lugar, com 75%, seguido por dificuldades de acesso à internet, 37,5% e condição pessoal, 10%. Importante destacar que a baixa interação com tutores também compromete a permanência dos estudantes. Já entre as causas endógenas, as dificuldades acadêmicas e profissionais lideram com 52,5%, seguidas pela gestão do curso, 47,5%, que envolve infraestrutura, apoio ao estudante e qualidade do curso. O uso da plataforma, com 37,5%, também influencia a evasão, sendo impactado por falhas na estrutura do ambiente virtual e na tecnologia utilizada.

2.7. Problemas Causados pela Evasão

A evasão tem impactos negativos na sociedade, pois leva à desqualificação profissional, comprometendo a economia e agravando a desigualdade social. Além disso, contribui para o aumento da fome, da pobreza e da criminalidade, no setor privado, a evasão gera perda de receita, enquanto no setor público representa desperdício de investimentos [Nordeste 2022]. Cabral destaca que a evasão prejudica tanto os estudantes quanto as instituições, afetando a formação profissional e resultando em desperdício de recursos. Oliveira e Bittencourt reforçam que a evasão é um problema crítico, exigindo intervenções contínuas para sua redução. Assim, combatê-la é um dos grandes desafios do sistema educacional brasileiro, essencial para o desenvolvimento social e econômico do país [Oliveira and Bittencourt 2020a].

2.8. A Evasão na Educação a Distância no Programa Universidade Aberta do Brasil

A evasão na EaD é um problema persistente, influenciado por fatores como desempenho acadêmico, participação e a relação do estudante com a instituição. Segundo o Censo da

EaD da ABED de 2019/2020, as instituições conhecem as principais razões da evasão, incluindo dificuldades pedagógicas e a falta de pertencimento dos estudantes [Abed 2019].

Dados da ABED indicam que, entre 2017 e 2018, a taxa de evasão na EaD variou entre 25% e 50%, enquanto nos cursos presenciais foi de 25%. Em 2021, o MEC registrou taxas de desistência superiores a 50% na EaD, confirmando a tendência de altos índices de evasão nessa modalidade. O Inep apontou um crescimento de 474% no número de ingressantes na EaD entre 2011 e 2021, enquanto os cursos presenciais tiveram queda de 23,4% no mesmo período [Brasil 2022b]. Na UAB, entre 2005 e 2020, a taxa média de evasão foi de 44,51%. As instituições identificam que as causas da evasão podem estar relacionadas tanto a fatores individuais dos estudantes quanto a desafios institucionais [Nogueira et al. 2020].

2.9. Tecnologias Educacionais Usadas em Cursos do Programa Universidade Aberta do Brasil

Os AVAs possibilitaram novas formas de interação entre estudantes e professores, utilizando recursos como fóruns, vídeos e webconferências. Segundo a ABED, 93,2% das instituições de EaD no Brasil adotaram AVAs para facilitar a comunicação e o aprendizado colaborativo [Abed 2019]. O Moodle se destaca entre as plataformas utilizadas, permitindo personalização e acompanhamento detalhado das atividades dos estudantes [Magalhães et al. 2010]. No entanto, pesquisas indicam que muitas ferramentas disponíveis são subutilizadas e não impactam diretamente o desempenho acadêmico, mesmo que o AVA possibilite o monitoramento da frequência e da evolução dos estudantes, auxiliando na gestão do ensino.

Sendo assim, torna-se premente investigar como o uso dessas tecnologias na EaD pode influenciar na retenção e na conclusão dos cursos pelos estudantes.

3. Revisão Sistemática da Literatura

Foi realizada a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) a cerca dos recursos de tecnologias educacionais utilizados nas salas virtuais de cursos na modalidade EaD. A RSL tem como objetivo reunir e avaliar de forma objetiva e equilibrada os resultados de pesquisas sobre um tema específico, servindo como base para decisões fundamentadas [Kitchenham 2004]. A RSL permite interpretar a pesquisa disponível e destacar o que é relevante para uma questão de pesquisa. A RSL é usada para identificar, avaliar e analisar estudos primários conforme [Staples and Niazi 2007]. A investigação mencionada no texto seguiu um protocolo baseado em Kitchenham, que define uma sequência de passos para garantir a reprodutibilidade dos resultados por outros pesquisadores. Ao todo, 356 estudos foram retornados: 200 vieram da base Scopus; 117 da base Web of Science; e 39 da base IEEE, Figura 2.

Dos 356 estudos identificados, 78 estavam duplicados e 67 foram excluídos/rejeitados, restando 211 estudos aptos para aplicação dos critérios de seleção. Foi realizada a leitura integral dos 53 estudos e, por fim, 20 deles foram incluídos na RSL, Figura 2. As questões a serem respondidas foram: **QS01 - Quais são os recursos educacionais mais utilizados em AVAs, em cursos na modalidade EaD?**: Resposta: Fórum, Diretório de Arquivos, Webconferência, Questionário, Chat, Tarefa, Lição Wiki, Glossário e Pesquisa. **QS02 - Os recursos educacionais disponibilizados em AVAs são,**

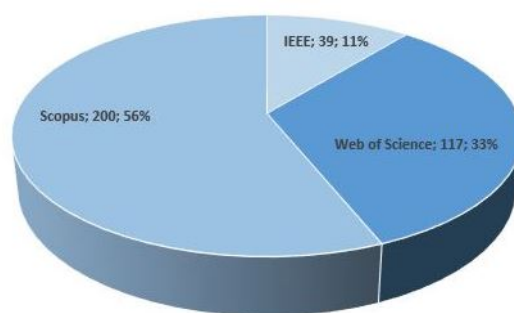


Figura 1. Proporção de artigos por fonte

na maioria, síncronos ou assíncronos?: Resposta: Assíncrona e **QS03 - Quais recursos de comunicação entre estudantes e professores estão mais presentes nos AVAs?** Resposta: Chat, Fórum e Webconferência.

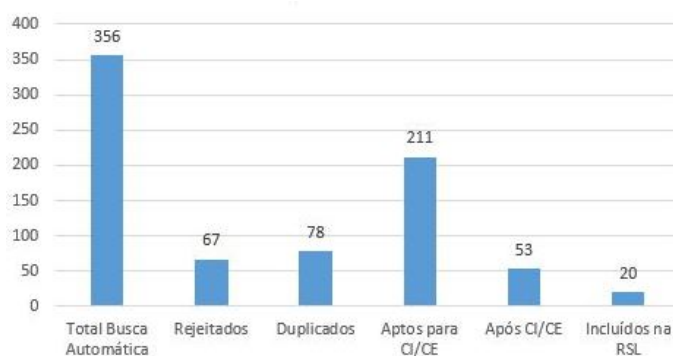


Figura 2. Quantidade de artigos por etapa da busca automática

4. Pesquisa Sobre o Uso de Recursos Educacionais em Cursos de Graduação a Distância

Os cursos da UAB em uma universidade pública são ofertados pelo Moodle, que reúne disciplinas e recursos para interação entre professores e estudantes. A análise dos dados nos AVAs é um desafio essencial na EaD para melhorar a regulação da aprendizagem [Barbosa et al. 2017] e o uso inadequado dos recursos educacionais pode comprometer os resultados esperados [Reis et al. 2021]. A seleção de dados compreendeu um total de oito cursos: Artes Visuais, Educação Física, Física, Geografia, Letras, Música, Pedagogia e Teatro; cinco semestres: 2020.1, 2020.2, 2021.1, 2021.2 e 2022.1¹; 257 salas de aulas virtuais, em que cada sala é uma disciplina; 19 recursos educacionais e; 1.023 estudantes.

Para o levantamento de recursos disponibilizados no AVA e, em virtude da especificidade deste trabalho, a extração de dados do Moodle ocorreu de forma manual, na qual cada sala de aula foi visitada e as informações anotadas em uma planilha, no formato de arquivo de Planilha *OpenDocument* (ODS). O total de disciplinas ofertadas por curso foram: Artes Visuais 31; Educação Física 32, Física 29, Geografia 41, Letras e Música 28 disciplinas em cada, Pedagogia 38 e Teatro 30.

¹ A interpretação e análise dados da UAB, desta pesquisa, iniciou em julho de 2022. Portanto, os dados disponibilizados abrangeu os semestres finalizados até esse período.

Em relação aos recursos disponibilizados temos: o curso de Artes Visuais disponibilizou os recursos Fórum, Recursos e H5P em todos os semestres; e o semestre que mais usou recursos foi 2021.2, com 9 no total. O curso de Educação Física fez uso de Fórum, Questionários e Recursos em todos os semestres; e, o semestre em que mais utilizou recursos foi 2020.2, tendo 10 no total. No curso de Física, verificou-se que os recursos Fórum, Questionários, Recursos, Tarefas e H5P foram disponibilizados em todos os semestres; e os semestres 2020.1, 2021.1 e 2022.1 usaram 9 recursos cada. No curso de Geografia, os recursos utilizados em todos os semestres foram Fórum, Questionários, Recursos, Tarefas e Glossário; e os semestres em que se fez mais de recursos foram 2020.2, 2021.2 e 2021.1, totalizando sete em cada um. No curso de Letras, identificou-se que os recursos educacionais Fórum, Questionários, Recursos e Tarefas foram utilizados em todos os semestres; e o semestre 2021.2 utilizou 10 recursos. Música fez uso dos recursos Fórum, Questionário, Recursos; e Tarefas e o semestre que mais utilizou recursos foi o 2020.1, 11 no total. Os recursos educacionais Fórum, Questionários, Recursos e Tarefas foram disponibilizadas em todos os semestres no curso de Pedagogia; e o semestre 2020.1 utilizou 12 recursos. Os recursos utilizados em todos os semestres no curso de Teatro foram: Fórum, Recursos, Tarefas e Glossário; e o semestre que mais usou recursos foi o 2020.1, no total de 9 recursos.

Baseados nos levantamentos realizados, observou-se que os recursos disponibilizados no Programa UAB na universidade pública foram: *BigBlueButton*, Fórum, Questionários, Recursos, Tarefas, Pesquisa, Jogos, Glossário, Escolha, H5P, *Wiki*, *Chat*, Diálogos, Diários, Laboratório de Avaliação, Base de Dados, Pesquisa de Avaliação, *PDF Annotations* e *Hot Potatoes*, ao todo 19 recursos. Dentre os recursos identificados, aqueles mais disponibilizados no foram: Fórum, Questionários, Recursos, Tarefas, Glossário, H5P, *BigBlueButton*, Jogos, Pesquisa e Diários. Percebe-se que todos os cursos disponibilizaram os recursos educacionais: Fórum, Questionários, Recursos, Tarefas, Glossário e H5P.

Em relação à quantidade dos recursos que cada curso utilizou, percebemos que o curso de Música, com 14 recursos, disponibilizou o maior número de recursos educacionais, seguido pelo curso de Letras, com 13 recursos. Os cursos de Educação Física, Física, Pedagogia e Teatro utilizaram 12 recursos cada. O curso de Artes Visuais utilizou 11 recursos educacionais; e o de Geografia teve a menor quantidade de recursos disponibilizados, usando nove no total, Figura 3.

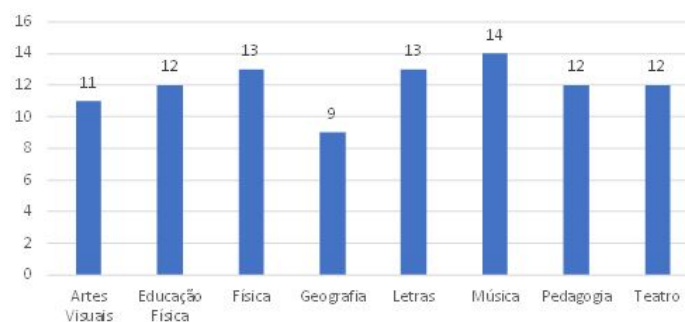


Figura 3. Cursos que mais utilizaram recursos no AVA da UAB na Universidade

O recurso que obteve mais interações foi o Fórum, seguido por Tarefas, Ques-

tionários, Recursos, Glossário e H5P; esses recursos foram utilizados por todos os cursos. Ainda sobre a análise das interações observou-se que os cursos de Pedagogia, Música e Educação Física são aqueles com o maior número de interações, em comentários no recurso Fórum.

4.1. Dados de Evasão

Sobre a análise de dados referentes à evasão, , nota-se que a taxa mais significativa de evasão ocorreu durante o segundo semestre de 2020, considerando o número de estudantes ativos que não optaram por trancar o curso. Durante esse período, foram registrados 264 estudantes que deixaram de frequentar a universidade. Em contrapartida, o número de evasões vem apresentando queda gradual, conforme verificado nos semestres subsequentes: 27 no primeiro semestre de 2021, 11 no segundo semestre de 2021 e, finalmente, seis no primeiro semestre de 2022. Entretanto, se considerarmos a quantidade de estudantes evadidos, em todos os semestres, com aqueles que nunca frequentaram as aulas, e a quantidade de estudantes que iniciaram os cursos, percebeu-se que, proporcionalmente, o curso de Letras obteve o maior percentual de evasão. Sobre o maior número de estudantes evadidos em Física, 83 no total, percebe-se que, embora seja um curso tradicional e com abordagem mais formal, entendeu-se que isso pode gerar dificuldades por parte dos professores em identificar quais recursos que devam ser utilizados.

Cursos	Semestre					Total de Evadidos (2020.1 a 2022.1)	Evadidos antes de 2020.1	Entrantes	Evasão
	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1				
Letras	13	43	11	4	1	72	5	132	58,33%
Música	12	37	3	5	3	60	10	143	48,95%
Física	6	62	6	0	0	74	9	170	48,82%
Pedagogia	11	47	3	1	0	62	0	138	44,93%
Teatro	5	33	0	0	0	38	0	102	37,25%
Educação Física	1	35	1	0	1	38	2	138	28,99%
Artes Visuais	5	3	3	1	1	13	5	67	26,87%
Geografia	1	4	0	0	0	5	5	138	7,25%
Total	54	264	27	11	6				

Figura 4. Levantamento de estudantes evadidos por semestre

De acordo com a análise dados realizada e comparando com os recursos educacionais disponibilizados nos cursos com menor e maior evasão, Geografia e Letras, respectivamente, percebeu-se que o curso de Letras usou mais recursos que Geografia, 13 no total; e Geografia fez uso de nove recursos. Dos nove recursos usados por Geografia, oito deles também foram usados por Letras: *BigBlueButtons*, Fóruns, Questionários, Recursos, Tarefas, Jogo, Glossários e H5Ps.

Ao comparar a quantidade de recursos disponibilizados em cada curso e a respectiva taxa de evasão, Figura 5, é possível notar um padrão: os cursos que fizeram uso de mais recursos costumam apresentar uma taxa de evasão maior. Isso pode ser atribuído ao excesso de informações, pois o empenho para encontrar e compreender os diferentes recursos pode impactar no entendimento do conteúdo e, conseqüentemente, influenciar na desistência do estudante.

O uso excessivo de recursos educacionais no AVA pode dificultar a aprendizagem e contribuir para a evasão. Embora a diversidade de recursos busque enriquecer o conhecimento, o excesso de informações pode ser prejudicial.

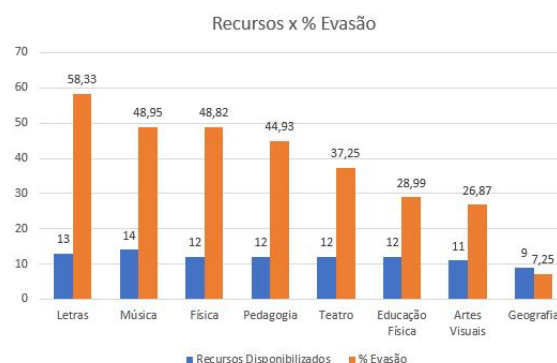


Figura 5. Recursos disponibilizados e as taxas de evasão

5. Mapeamento de Recursos Educacionais e Evasão na EaD em uma Universidade no DF

O mapeamento dos recursos educacionais no Programa UAB da Universidade do DF identificou uma variedade de ferramentas, incluindo Fóruns, Questionários, Jogos e H5P. Os recursos são majoritariamente assíncronos. A comunicação ocorreu nestes cursos por meio de ferramentas de chat, fórum e diálogo. A diversidade de ferramentas permite enriquecer a experiência de aprendizado e oferece flexibilidade aos professores na adaptação das abordagens educacionais.

6. Panorama da Conclusão nos Cursos de Graduação do Programa UAB da Universidade do DF

O panorama quanto à conclusão de cursos a distância considerou o cenário da EaD pois a taxa de evasão em cursos de graduação a distância no Brasil transita entre 25% e 50%, o dobro da modalidade presencial que é de 25%, aponta o estudo da ABED [Abed 2019]. As taxas de evasão na maioria dos cursos do Programa UAB na Universidade no DF estão de acordo com a taxas apresentadas pela ABED, ou seja, variam entre 25% a 50%, sendo maior no curso de Letras e menor no curso de Geografia, Figura 6.

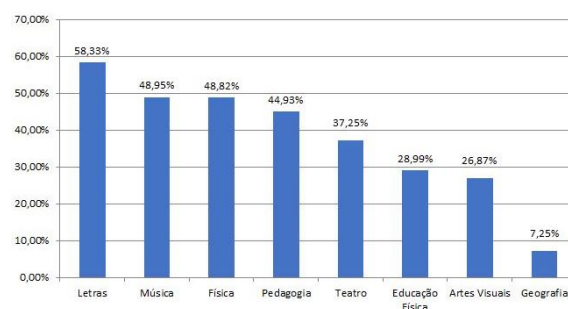


Figura 6. Taxas de evasão da UAB na Universidade no DF

A evasão na EaD tem mostrado tendência de crescimento, representando um grande desafio para a conclusão dos cursos. Medidas como a oferta de recursos educacionais alinhados ao perfil do estudante podem contribuir para reduzir esse problema. Na UAB da Universidade no DF, a taxa média de evasão foi de 37,67%, com maior incidência no curso de Física. No entanto, não foi identificada uma relação direta entre a evasão e a quantidade de recursos educacionais disponíveis nos AVAs.

7. Conclusão

Esse trabalho teve como objetivo mapear os recursos educacionais disponíveis nos AVAs dos cursos de graduação da UAB em uma Universidade e analisar os índices de evasão. Para isso, realizou-se uma revisão do estado da arte sobre EaD, o programa UAB e a evasão estudantil. A pesquisa utilizou um estudo de caso exploratório com abordagem qualitativa, analisando os respectivos dados.

Foram analisados oito cursos ao longo de cinco semestres, totalizando 257 salas virtuais, 19 tipos de recursos educacionais e 1.023 estudantes. A pesquisa avaliou os recursos disponíveis nos AVAs, a frequência de uso e sua relação com a evasão. Os resultados indicaram que a Licenciatura em Música utilizou o maior número de recursos, 14, enquanto Geografia usou apenas nove. Curiosamente, o curso de Letras, com 13 recursos, apresentou uma taxa de evasão de 58,33%, enquanto Geografia, com menos recursos, teve um índice significativamente menor, 7,25%. A análise revelou um padrão consistente: os cursos que utilizaram mais recursos apresentaram taxas de evasão mais elevadas.

Embora, não se tenha encontrado uma relação direta entre a evasão e a quantidade de recursos educacionais disponibilizados no AVA percebeu-se que as salas virtuais disponibilizam aos estudantes da UAB uma variedade de recursos educacionais e, que isso, pode ter algum impacto na evasão. O uso apropriado de recursos educacionais no ambiente virtual é uma questão desafiadora devido à complexidade do cenário educacional digital, que envolve diversos fatores, desde a diversidade dos estudantes até a evolução constante tecnológica, o que pode estar relacionado ao achado da presente pesquisa.

A análise qualitativa realizada nos recursos educacionais empregados no AVA na Educação a Distância é relevante para a comunidade acadêmica atual, pois oferece *insights* para o aprimoramento dos processos educacionais, facilitando o desenvolvimento de cursos na modalidade a distância, para a formação dos envolvidos neste processo e, também, para as equipes técnicas de gestão destes ambientes nas instituições. É importante ressaltar que não existe uma solução única para a evasão, pois cada curso e cada estudante possuem suas próprias necessidades e desafios. Ao implementar recursos em um ambiente educacional virtual, não é suficiente adicioná-los sem uma observação cuidadosa. A eficácia da utilização desses recursos vai além da inserção; é fundamental realizar uma análise abrangente que considere diversos fatores, como os perfis dos estudantes, área do curso, tipo de recursos e suas respectivas interações. Entender quem são os estudantes, como eles aprendem e qual é a abordagem pedagógica facilitará a escolha e a implementação de recursos de forma mais eficiente e eficaz.

Como trabalho futuro, sugere-se expandir a análise contemplando todos os semestres dos cursos analisados, permitindo um acompanhamento mais detalhado da trajetória dos estudantes. A pesquisa reforça que não há uma solução única para a evasão, exigindo uma abordagem integrada que considere perfis estudantis, tipos de recursos e sua interação para otimizar o aprendizado e a permanência nos cursos.

Referências

Abed, C. E. (2019). Br: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2019/2020 [org.] abed - associação brasileira de educação a distância. Acesso em: 02 nov. 2021.

- Abed, C. E. (2021). *Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2019/2020*. ABED.
- Andifes, A., A., A., and S., S. (1996). Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a adifes, aburm e sesu/mec pela comissão especial. *Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior*. Campinas; Sorocaba, SP, 01:55–65.
- Barbosa, A. A. S., Fábio Santos, A., and Rafael Nink de, C. (2017). Mineração de dados em ambientes virtuais de aprendizagem: Aportes para a pesquisa em educação a distância. *Interfaces Científicas - Educação*, 1(1):125–135.
- Brasil, E. T. (2022a). *Um estudo de caso longitudinal sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em 12 escolas públicas*. Comitê Gestor da Internet no Brasil, São Paulo.
- Brasil, I. P. E. A. (2019). *Objetivos de desenvolvimento sustentável: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea.
- Brasil, M. E. (2021a). *Conheça o INEP*. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- Brasil, M. E. (2021b). *Cursos: quanto à formação - Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC*. Ministério da Educação MEC. Acesso em: 23 mar. 2021.
- Brasil, M. E. (2021c). Universidade aberta do brasil. CAPES. Acesso em: 13 ago. 2021.
- Brasil, M. E. (2022b). Ensino a distância cresce 474 vezes em uma década. Acesso em: 23 nov. 2022.
- Brasil, M. E. (2022c). *O que é educação a distância?* Acesso em: 5 nov. 2021.
- Brasil, P. R. (2017). *Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília. Acesso em 30 nov. 2021.
- Cardoso, C. B. (2008). Efeitos da política de cotas na universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão. *Orientador: Jacques Rocha Velloso*. 2008. 134f. *Dissertação (Mestrado) – Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Departamento de Educação, Universidade de Brasília, Brasília*.
- Cunha, E. R. and Morosini, M. C. (2013). *Evasão na educação superior: uma temática em discussão*.
- Fernandes, M. L. B. (2012). *Educação a Distância no Ensino Superior*. Brasília. Editora Universidade de Brasília.
- Filho, R. L. L. S., Mantejunas, P. R., Hipólito, O., and de Carvalho Melo Lobo, M. B. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de pesquisa*, 37:641–659.
- Formiga, M. (2003). *Educação a distância no Brasil: O que está acontecendo nas empresas e escolas*. revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância.

- Gaioso, N. P. L. (2005). *Evasão discente na educação superior: a perspectiva dos dirigentes e dos alunos*. 2005. 99 f. PhD thesis, Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação "Stricto Sensu" em Educação .
- Kitchenham, B. (2004). Procedures for performing systematic reviews. *Keele, UK, Keele University*, 33(2004):1–26.
- Laham, S. A. D. and Lemes, S. S. (2016). Um estudo sobre as possíveis causas de evasão em curso de licenciatura em pedagogia a distância. *Revista on line de Política e Gestão Educacional [S.I.]*, pages 405–431.
- Magalhães, E., Gomes, V., Rodrigues, A., Santos, L., and Conte, T. (2010). Impacto da usabilidade na educação a distância: um estudo de caso no moodle ifam. In *Proceedings of the IX Symposium on Human Factors in Computing Systems*, volume 1, pages 231–236.
- Mill, D. (2018). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*., volume 1. Papirus. Campinas - SP.
- Nogueira, D. X. P., Ferreira, M., and Lira, L. A. R. (2020). A evasão no sistema universidade aberta do brasil: uma análise das justificativas das instituições integrantes. *Educação e Fronteiras, Dourados*. DOI: 10.30612/eduf.v10i29.14169, 10(29):32–44.
- Nordeste, D. (2022). O impacto, do aumento da pobreza no abandono escolar e a proteção social como caminho contra a evasão. *Fortaleza, 14 nov. 2021*. Acesso em: 10 out. 2022.
- Oliveira, A. F. P., de Sousa Queiroz, A., de Assis de Souza Júnior, F., da Conceição Tavares da Silva, M., de Melo, M. L. V., and de Oliveira, P. R. F. (2019). *Educação a Distância no mundo e no Brasil*., volume 19.
- Oliveira, C. V. S. B., Bezerra, D. H. D., and de Souza Torres, G. V. (2021a). Revisão sistemática da literatura sobre as causas de evasão da educação a distância no brasil. *EmRede-Revista de Educação a Distância [S.I.]*, 8(1):1–15.
- Oliveira, C. V. S. B., Bezerra, D. H. D., and de Souza Torres, G. V. (2021b). *Revisão sistemática da literatura sobre as causas de evasão da Educação a Distância no Brasil*, volume 8.
- Oliveira, W. P. and Bittencourt, W. J. M. (2020a). A evasão na ead: uma análise sobre os dados e relatórios, ano base 2017, apresentados pelo inep, uab e abed. *Educação Pública, [S.I.]*, 20(3).
- Oliveira, W. P. and Bittencourt, W. J. M. (2020b). *A evasão na EaD: Uma análise sobre os dados e relatórios, ano base 2017, apresentados pelo INEP, UAB e ABED*. Educação Pública.
- Perry, W. and Rumble, G. (1987). *A Short Guide to Distance Education*. International Extension College, Office D, Dales Brewery, Gwydir Street, Cambridge CB1 2LJ, England.
- Polydoro, S. A. J. (2000). O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição. *Orientadora: Elizabeth Nogueira Gomes da Silva Mercuri*. 2000. 175f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

- Prestes, E. M., Fialho, M. G., and Pfeiffer, D. (2016). *A evasão no ensino superior globalizado e suas repercussões na gestão universitária*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.
- Reis, R. M., Leite, B. S., and Leão, M. B. C. (2021). Estratégias didáticas envolvidas no uso das tic: o que os professores dizem sobre seu uso em sala de aula? *ETD - Educação Temática Digital*, 23(2):551–571.
- Riffel, S. M. and Malacare, V. (2010). Evasão escolar no ensino médio: o caso do colégio estadual santo agostinho no município de palotina. *O professor PDE e os desafios da escola pública Paranaense*, [S.I.], 1:01–24.
- Santos, G. G. and Silva, L. C. (2011). *A evasão na educação superior entre debate social e objeto de pesquisa*. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos. EDUFBA, Salvador.
- Santos, P. K. and Giraffa, L. M. M. (2013). *Evasão na educação superior: um estudo sobre o censo da educação superior no Brasil*. Acesso em: 10 set. 2021.
- Staples and Niazi (2007). Experiences using systematic review guidelines. *Journal of Systems and Software*, 80(9):1425–1437.
- Teixiera, I. N. E. P. E. A. (2021). *Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar*. Acesso em: 25 de out. 2021.